

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB) – Comunicação de Líder:**

Minha cara Presidente Mônica, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores que estão conosco nesta tarde. Essencialmente, o nosso servidor público – e eu sou servidor público há 46 anos, concursado. (Palmas.) Começo, primeiro, cumprimentando o nosso Zini, que esteve aqui conversando sobre o tema. Eu já disse aqui, há alguns dias, que ouvi um presidente de um sindicato de empresários dizendo no rádio que cumprimentava a

coragem do governador Leite – “maravilhosas as propostas” – e pedia coragem para que os deputados estaduais votassem favoravelmente e não ouvissem as corporações. E o problema é que nós temos um conjunto de deputados estaduais no Rio Grande do Sul, da extrema-direita, que odeiam funcionários públicos. Isso é duríssimo. Normalmente eles são ignorantes, despreparados, não conhecem o assunto. Eu conheço há 50 anos. Fui servidor federal, estadual e municipal. Aquele ilustre empresário, presidente do sindicato, disse que tinha que ter uma coragem enorme e que o projeto era a salvação, que não era para ouvir corporações, só que, quando nós votamos a atualização do IPTU aqui na Câmara, ele e a sua diretoria de empresários passaram dois meses aqui dentro dizendo que não era para votar o reajuste para eles, que eles são a expressão da maravilha nacional e não querem perder R\$ 200 mil, R\$ 300 mil. Eu ouvi de um deputado amigo meu que era para os deputados votarem favoravelmente, sabem por quê? Porque ele não queria ver, no futuro, o seu filho – esse deputado é empresário – ter que pegar a sua empresa e levar para o outro lado do Mampituba. Ele quis dizer Santa Catarina, vocês sabem. Aí eu me apavorei mais ainda. Nós, servidores públicos, somos os responsáveis pelo futuro dos filhos dos deputados e empresários. Olha que tarefa nós temos. Temos que dar mais dinheiro para eles. A reforma previdenciária da União – e aqui dava para conversar uma hora e meia – tirou R\$ 850 bilhões dos trabalhadores brasileiros, porque lá odeiam trabalhadores e servidores. A reforma do Estado agora diz que vai poupar R\$ 25 bilhões; quem vai arcar com os R\$ 25 bilhões? Nós, servidores públicos. Só! Enquanto isso – tu falaste isso, Luciano –, R\$ 2,5 bilhões por ano de incentivos fiscais para empresas bilionárias. Eu sou auditor fiscal, fui da Receita Federal e Estadual, também conheço bastante bem. Se dão R\$ 200 milhões, R\$ 300 milhões, R\$ 400 milhões para uma empresa dizer que vai conseguir 100 empregos, 200 empregos, 500 empregos. A

saída do País e do Rio Grande do Sul – tu já falaste, mas vou repetir –, primeiro, passa pela revogação da Lei Kandir, e isso está em tramitação no Congresso Nacional, e nenhum deputado despreparado do Rio Grande do Sul conhece. Eles falam dos servidores, mas não conhecem – tem exceções sim –, sequer sabem que está tramitando lá, e uma proposta dessas geraria mais de R\$ 20 milhões de recuperação de recursos para o Rio Grande. (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Obrigado, minha Presidente. A sonegação campeia frouxa por aí. Terminar com benefícios fiscais, nada. E eu concordo: os nossos projetos criminosos – criminosos! – que estão tramitando na Assembleia Legislativa só olham a despesa e o servidor público. Vamos olhar também a nossa receita, porque, já foi dito aqui, temos condições de tirar o Estado da atoleira em que se encontra pela receita, e não pela despesa. Aquele abraço e obrigado.

(Texto sem revisão final.)